



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA - FEF

CAROLINI DE SOUSA SILVA
VANESSA FERNANDES DOS SANTOS

**A MULTIDISCIPLINARIDADE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Brasília - DF 2025

CAROLINI DE SOUSA SILVA
VANESSA FERNANDES DOS SANTOS

**A MULTIDISCIPLINARIDADE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM
AMBIENTE HOSPITALAR: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Educação Física - FEF da
Universidade de Brasília – UnB para obtenção do
título de bacharel em Educação Física.

Orientador(a): Lídia Mara Aguiar Bezerra

Brasília - DF

2025

RESUMO

O estudo traz a temática da multidisciplinaridade do profissional de educação física ao atuar em contexto hospitalar, com ênfase na contribuição que a atuação desse profissional proporciona às equipes hospitalares, nos âmbitos da reabilitação prevenção e qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa, baseada na análise de artigos entre os anos de 1997 e 2023, coletados das bases de dados SCIELO e CAPES. A análise expôs que a integração do profissional de educação física em hospitais traz benefícios expressivos, como melhor controle de doenças crônicas como diabetes e hipertensão arterial, melhora na saúde mental, melhoria da mobilidade, redução do tempo de internação, prevenção de complicações clínicas, entre outros. Entretanto, a inclusão desse profissional em equipes multidisciplinares hospitalares ainda enfrenta diversos desafios, como a subvalorização e a falta de conhecimento acerca de sua competência. Desse modo, é fundamental investir na conscientização sobre a relevância desse profissional e na elaboração de políticas que favoreçam sua participação ativa em ambientes hospitalares.

Palavras-chave: Educação Física; Multidisciplinaridade; Ambiente hospitalar; Saúde.

ABSTRACT

The study addresses the multidisciplinary of the physical education professional in hospital settings, emphasizing the contribution this professional provides to hospital teams in the fields of rehabilitation, prevention, and patients' quality of life. This is a narrative review based on the analysis of articles published between 1997 and 2023, collected from the SCIELO and CAPES databases. The analysis revealed that the integration of physical education professionals in hospitals brings significant benefits, such as better control of chronic diseases like diabetes and arterial hypertension, improvements in mental health, enhanced mobility, reduced hospitalization time, and prevention of secondary clinical complications, among others. However, the inclusion of this professional in multidisciplinary hospital teams still faces several challenges, such as undervaluation and lack of knowledge about their competencies. Therefore, it is essential to raise awareness about the relevance of this professional and develop policies that promote their active participation in hospital environments.

Keywords: Physical Education; Multidisciplinarity; Hospital environment; Health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
METODOLOGIA	07
ANÁLISE DE DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) traz a definição de saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. No entanto, houveram muitas críticas a essa conceituação por não incluir aspectos espirituais, sociais e emocionais. Recentemente, a abordagem em saúde pública é extensa, incluindo tanto o indivíduo como a coletividade (GIL et al., 2008). A saúde pública abrange ações voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde em diversas áreas, incluindo vigilância sanitária, epidemiológica, saúde do trabalhador, alimentação e nutrição, entre outros (CARVALHO, 2013).

Nas últimas décadas, evidencia-se que a saúde pública vem sendo cada vez mais integrada por diversos profissionais, com destaque para a atuação de equipes multidisciplinares que viabilizaram uma maior promoção da saúde e potencializaram os resultados terapêuticos. Uma equipe multidisciplinar reúne especialistas de diversas áreas que colaboram de forma integrada, cada um trazendo suas habilidades únicas para atingir um objetivo compartilhado. Apesar de estarem próximos no trabalho, esses profissionais preservam suas metodologias e enfoques individuais, sem a necessidade de mesclar ou alterar suas práticas em função das outras disciplinas participantes. Assim, as intervenções acontecem de forma autônoma, embora todas estejam voltadas para um propósito comum (PEDUZZI, 2001).

Tais equipes podem ser ordenadas em duas classificações: “equipes agrupamento” e “equipes integração”, sendo a primeira, uma equipe composta por profissionais que atuam de maneira isolada e a segunda, equipes que empregam as diretrizes da multidisciplinaridade, realizando trocas de informações, interagindo entre si e compartilhando saberes em prol dos pacientes (PEDUZZI, 2001).

Nestas circunstâncias, o profissional de Educação Física (PEF), reconhecido como membro da área da saúde desde 1997 (CONFEEF, 2004), traz uma grande contribuição que ultrapassa os conceitos tradicionais de atuação em academias e escolas. Segundo a resolução nº 391/2020 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF, 2020), o PEF está capacitado para exercer sua profissão em ambiente hospitalar, promovendo a reabilitação, a prevenção e o bem-estar através de programas de exercícios físicos adaptados para a condição clínica de cada indivíduo. Todavia, a introdução do PEF em ambientes hospitalares ainda enfrenta desafios significativos (HENRIQUETA; BORSSATTO, 2023).

Embora as qualidades do PEF sejam valorizadas em nichos nos quais ele seja reconhecido, como em academias e clubes esportivos, sua atuação em contexto hospitalar ainda é muito subestimada. Pesquisas indicam que a ausência de conhecimento geral acerca das competências do PEF e a falta de recursos monetários são os principais obstáculos para sua inserção nas equipes de saúde (HENRIQUETA; BORSSATTO, 2023).

Pesquisas realizadas em hospitais universitários da região sul do Brasil relatam as melhoras, em prol da saúde, que o PEF possibilitou ao se tornar parte de equipes multidisciplinares. Pode-se citar, por exemplo, as atividades desempenhadas pelos profissionais de Educação Física no Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

(FURG), incluindo avaliação física, reabilitação cardiorrespiratória e suporte à saúde mental, promovendo intervenções adaptadas à população específica (CORRÊA et al., 2014). Tais estudos corroboram ainda mais a teoria de que o PEF desenvolve um papel importantíssimo em ambiente hospitalar e, ao mesmo tempo, ressaltam a necessidade de melhorias na formação acadêmica e uma maior conscientização sobre a importância desse profissional.

Além disso, a atuação do PEF em ambiente hospitalar é embasada por estudos que indicam que há uma associação entre a prática de atividade física e o controle de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial, estimulando também a promoção da saúde mental através da diminuição do estresse, depressão e ansiedade (SILVA; SANTANA; CARVALHO, 2017).

Estudos recentes indicam que a intervenção do PEF em ambientes hospitalares traz benefícios significativos, podendo citar-se a melhora da mobilidade, uma redução do tempo de internação e a prevenção de complicações secundárias (ANTUNES et al., 2023). Tais evidências apenas demonstram o progresso que o PEF traz ao ambiente hospitalar, reduzindo custos e aumentando a qualidade de vida dos pacientes.

Diante disso, o problema de pesquisa do presente estudo é “De que forma a integração do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares no âmbito hospitalar melhora a qualidade da saúde pública?”

Nesta perspectiva, visando responder tal questionamento, o objetivo desse estudo é compreender e ressaltar a atuação do PEF ao integrar equipes multidisciplinares em ambientes hospitalares e os benefícios que esse profissional traz à saúde pública.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, conceituada a partir de artigos selecionados através das seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Portal de Periódicos da CAPES.

Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 1997 a 2023, em língua portuguesa, espanhola e inglesa.

As seguintes palavras-chave foram utilizadas: "Educação Física", "Ambiente Hospitalar", "Reabilitação Física", "Multidisciplinaridade".

ANÁLISE DE DISCUSSÃO DAS FONTES CONSULTADAS

1. A MULTIDISCIPLINARIDADE

A multidisciplinaridade pode ser definida como a integração de diversos saberes através do aprofundamento científico de um assunto oriundo de uma única disciplina ou de diversas ao mesmo tempo. E desta maneira, esse tipo de estudo traz progressos significativos a certa disciplina específica, pois agrega conhecimentos que “ultrapassam as disciplinas”, porém sua finalidade continua sendo contida na estrutura da pesquisa disciplinar (NICOLESCU, 2000).

De acordo com Choi e Pak (2007), uma das principais características da multidisciplinaridade é a justaposição de disciplinas, que se adicionam, não se integram, ou seja, seus conteúdos não são alterados.

"Multidisciplinaridade" é um processo para proporcionar uma justaposição de disciplinas que é aditiva, não integrativa; as perspectivas disciplinares não são alteradas, apenas contrastadas. A multidisciplinaridade pode ser compreendida como uma tentativa de profissionais de diferentes áreas trabalharem em colaboração, cada um oferecendo sua perspectiva específica sobre temas similares. Essa abordagem busca articular pontos de vista diversos, geralmente envolvendo bibliografias, métodos de ensino e processos de avaliação (CHOI; PAK, 2007).

No entanto, observa-se que, na prática, a multidisciplinaridade não promove necessariamente uma integração efetiva entre as disciplinas. Em vez disso, ocorre uma proximidade entre as áreas de conhecimento, mas sem uma interação simultânea e profunda entre elas. O conceito central da multidisciplinaridade, conforme Almeida Filho (1997), reside na sobreposição de disciplinas, destacando uma coexistência mais do que uma interdependência entre elas.

Pode-se exemplificar situações em que a multidisciplinaridade ocorre, de acordo com Domingues (2005), como: a colaboração de diferentes disciplinas em prol da resolução de estigmas específicos, a diversidade de disciplinas, cooperando uma com a outra, porém cada disciplina mantém sua metodologia. O autor cita também dois exemplos dessa forma de estudo. O primeiro sendo o desenvolvimento do projeto que deu vida a bomba atômica, Projeto Manhattan, que era formado por vários profissionais especialistas em diversos campos do conhecimento: físicos, matemáticos, químicos, engenheiros, militares etc.; cada profissional com sua tarefa de acordo com sua disciplina (DOMINGUES, 2005).

O outro exemplo mencionado pelo autor é o Projeto de desenvolvimento da vacina contra raiva, realizada pelo Instituto Pasteur, em que a equipe era formada por químicos, biólogos, médicos e veterinários; sendo Pasteur o responsável por unir diferentes tipos de pesquisa, da básica a tecnológica em um só local, em Paris (DOMINGUES, 2005).

Estudos de abordagem multidisciplinar podem ser exemplificados por pesquisas que combinam métodos e teorias da sociologia, psicologia e ciência da informação para compreender o comportamento informacional humano; ou ainda por investigações que unem

conhecimentos da tecnologia da informação e das humanidades digitais para criar soluções tecnológicas com impacto cultural. Assim, ao promover diálogos entre disciplinas, essas abordagens ampliam horizontes epistemológicos e oferecem soluções mais abrangentes e criativas para problemas contemporâneos. Nesse sentido, as abordagens multidisciplinares possivelmente favorecem direcionamentos que impulsionam o avanço do conhecimento científico de maneira inovadora (BICALHO; OLIVEIRA, 2011).

2.A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA(PEF) PEF EM EQUIPES MULTIDISCIPLINARES EM AMBIENTE HOSPITALAR

A atuação do profissional de Educação Física, nos tempos atuais, está atrelada especificamente ao exercício da profissão em ambientes como academias, clubes esportivos e escolas. Entretanto, essa restrição vem sendo rompida pela qualidade e relevância que esse profissional vem adquirindo com o passar dos anos, em especial no campo da saúde. Mesmo que o profissional de Educação Física ainda seja subestimado em ambiente hospitalar, sua função é de extrema importância, pois ele oferece a possibilidade de prevenção e combate a diversas enfermidades (PACHECO; BONACELLI, 2017).

De acordo com Alcântara (2004), o papel do profissional de Educação Física é fundamental para motivar e promover um estilo de vida saudável por meio da prática de atividades físicas em suas várias formas. Nesse contexto, a atividade física se transforma em uma ferramenta eficaz na construção coletiva da qualidade de vida, além de ser empregada como terapia, favorecendo a adesão ao tratamento, o fortalecimento da autoestima, o aprimoramento da consciência corporal e a autonomia do paciente durante o processo de recuperação terapêutica.

Conforme as demandas de qualidade para intervenções na área da saúde, o profissional de Educação Física deve estar adequadamente capacitado para elaborar programas de exercícios físicos específicos, em conformidade com as orientações do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF). Entre as atribuições desse profissional, destacam-se a avaliação e análise das respostas fisiológicas tanto em repouso quanto durante a prática de exercícios, a coleta de dados relacionados à preparação para a atividade física, fatores de risco e qualidade de vida. Além disso, é responsabilidade desse profissional a prescrição de exercícios, fundamentada em testes de aptidão física, avaliação postural, índices antropométricos e a percepção subjetiva. O trabalho em equipe multiprofissional é um aspecto fundamental dessa prática (PEREIRA; SILVA; BELÉM, 2018).

A Educação Física, enquanto um campo da saúde, desempenha um papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção do bem-estar. Nesse sentido, a atuação do profissional de Educação Física também se estende ao ambiente hospitalar, onde ele contribui significativamente para a recuperação e o bem-estar dos pacientes (OLIVEIRA et al., 2012).

No contexto hospitalar, Gama e Silva (2016) enfatizam que o trabalho em equipe requer não apenas colaboração, mas também uma clara divisão de responsabilidades. A presença do PEF enriquece as intervenções terapêuticas, trazendo uma perspectiva centrada na atividade física e no movimento corporal. Essa contribuição se torna ainda mais significativa em programas de reabilitação, nos quais o planejamento compartilhado entre os profissionais é essencial para alcançar resultados consistentes e duradouros.

A integração do profissional de Educação Física nas equipes multidisciplinares em ambientes de saúde é um elemento fundamental para garantir uma abordagem completa no cuidado aos pacientes. Conforme Veit e Rosa (2015), essa inserção é particularmente relevante no campo da saúde mental, onde a atividade física tem se mostrado uma ferramenta terapêutica eficaz. Os autores destacam que, em hospitais psiquiátricos, a atuação desse profissional auxilia na reintegração social dos pacientes e na melhoria da saúde emocional, ampliando as possibilidades de sucesso dos tratamentos aplicados.

Dias, Antunes e Arantes (2016) abordam as expectativas para a atuação do PEF em hospitais brasileiros, que frequentemente se concentram no condicionamento físico e na reabilitação dos pacientes. Contudo, os autores apontam que essa visão restritiva, fundamentada no modelo biomédico, negligencia o amplo potencial desse profissional em ações voltadas para a promoção e educação em saúde. Sua inclusão efetiva em equipes multidisciplinares permite a ampliação do conceito de saúde, indo além da mera ausência de doença para abordar o bem-estar integral dos pacientes. Os autores defendem que essa integração favorece abordagens mais humanizadas e centradas no paciente, ampliando o impacto das intervenções e promovendo uma visão mais holística da saúde no ambiente hospitalar.

Teixeira et al. (2018) destacam o papel indispensável do profissional de educação física em equipes multidisciplinares voltadas para pacientes com deficiências múltiplas. Essa atuação se mostra essencial em um contexto em que a reabilitação física exige abordagens integradas e personalizadas. Ao trabalhar em colaboração com profissionais como médicos e terapeutas ocupacionais, o PEF potencializa os resultados terapêuticos, promovendo a independência funcional dos pacientes e melhorando sua qualidade de vida.

Dias, Antunes e Arantes (2016) abordam as expectativas para a atuação do PEF em hospitais brasileiros, que frequentemente se concentram no condicionamento físico e na reabilitação dos pacientes. Contudo, os autores apontam que essa visão restritiva, fundamentada no modelo biomédico, negligencia o amplo potencial desse profissional em ações voltadas para a promoção e educação em saúde. Sua inclusão efetiva em equipes multidisciplinares permite a ampliação do conceito de saúde, indo além da mera ausência de doença para abordar o bem-estar integral dos pacientes. Os autores defendem que essa integração favorece abordagens mais humanizadas e centradas no paciente, ampliando o impacto das intervenções e promovendo uma visão mais holística da saúde no ambiente hospitalar.

Teixeira et al. (2018) destacam o papel indispensável do PEF em equipes multidisciplinares voltadas para pacientes com deficiências múltiplas. Essa atuação se mostra essencial em um contexto em que a reabilitação física exige abordagens integradas e personalizadas. Ao trabalhar em colaboração com profissionais como médicos e terapeutas ocupacionais, o PEF potencializa os resultados terapêuticos, promovendo a independência funcional dos pacientes e melhorando sua qualidade de vida. Os autores ressaltam que essa colaboração entre diferentes áreas do conhecimento não apenas amplia o impacto positivo dos

tratamentos, mas também reforça a eficácia da abordagem multidisciplinar, evidenciando a importância da sinergia no cuidado hospitalar.

Oliveira et al. (2020) investigam as barreiras enfrentadas pelo profissional de Educação Física para se integrar nas equipes de saúde, com destaque para o Sistema Único de Saúde (SUS). Os desafios incluem a falta de clareza sobre suas atribuições, a ausência de reconhecimento institucional e a desvalorização de suas competências específicas por parte de gestores e colegas de equipe.

Apesar dessas dificuldades, os autores destacam que, quando plenamente integrado, o PEF contribui significativamente para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e para a promoção da saúde. Ele é capaz de implementar estratégias que não apenas melhoram a condição física dos pacientes, mas também incentivam a adesão ao tratamento, promovendo benefícios a longo prazo para a saúde e bem-estar dos pacientes.

3.OS BENEFÍCIOS DA INSERÇÃO DO PEF EM AMBIENTE HOSPITALAR

A atuação do profissional de Educação Física em hospitais representa uma importante vertente no cuidado integral ao paciente, especialmente no que diz respeito à reabilitação física. Segundo Dias, Antunes e Arantes (2016), a inserção deste profissional nos ambientes hospitalares é um reflexo da evolução das demandas de saúde pública, que buscam ampliar as práticas de reabilitação e promover a qualidade de vida dos pacientes internados. Nesse contexto, o papel do PEF vai além da prescrição de exercícios, envolvendo a análise das necessidades específicas de cada paciente e a adaptação das intervenções de forma personalizada.

No ambiente hospitalar, a reabilitação conduzida por profissionais de Educação Física abrange diferentes aspectos, desde o fortalecimento muscular e a melhora da mobilidade até a prevenção de complicações decorrentes da diminuição de mobilidade, como trombozes ou perda de massa muscular. Carvalho, Abdalla e Bueno Júnior (2017) apontam que a prática de atividades físicas orientadas é essencial para pacientes em condições de internação prolongada, pois auxilia na recuperação funcional e no retorno às atividades da vida diária. Além disso, tais práticas são eficazes na redução de comorbidades associadas a doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes.

Conforme Veit e Rosa (2015), a interação entre diferentes áreas da saúde, como fisioterapia, enfermagem e medicina, é fundamental para garantir um atendimento holístico e centrado no paciente. Nesse sentido, o profissional de educação física contribui para a elaboração de programas de exercícios que atendam às limitações e potencialidades individuais de cada paciente, promovendo tanto a recuperação física quanto a melhora no bem-estar emocional.

Outro aspecto relevante é a relação entre a prática de atividades físicas e a saúde mental, que frequentemente está comprometida em pacientes hospitalizados. Veit e Rosa (2015) destacam que, ao implementar atividades físicas no contexto hospitalar, o profissional de Educação Física também atua como agente de suporte terapêutico, ajudando a reduzir níveis de ansiedade, depressão e estresse. Isso é especialmente relevante em ambientes como hospitais psiquiátricos, onde a reabilitação física pode ser integrada ao tratamento de transtornos mentais, contribuindo para a reintegração social e a autonomia dos pacientes.

Além disso, Carvalho, Abdalla e Bueno Júnior (2017) ressaltam que a reabilitação física no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) tem avançado significativamente, embora ainda existam desafios relacionados à consolidação da presença do PEF em todos os níveis de atenção. Projetos voltados à reabilitação têm demonstrado impactos positivos na redução do tempo de internação e no aumento da satisfação dos pacientes com os cuidados recebidos. Esses resultados evidenciam a relevância de políticas públicas que incentivem a inclusão do profissional de Educação Física em equipes multiprofissionais, ampliando as possibilidades de intervenção.

Dias, Antunes e Arantes (2016) reforçam que o modelo biomédico tradicional, que muitas vezes norteia as práticas hospitalares, deve ser complementado por perspectivas mais amplas de cuidado, como a promoção de saúde e a educação para a autonomia dos pacientes. A atuação do profissional de educação física, nesse sentido, não apenas responde às demandas físicas, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, integrador e efetivo.

A atuação do profissional de Educação Física em hospitais representa uma importante vertente no cuidado integral ao paciente, especialmente no que diz respeito à reabilitação física. Segundo Dias, Antunes e Arantes (2016), a inserção deste profissional nos ambientes hospitalares é um reflexo da evolução das demandas de saúde pública, que buscam ampliar as práticas de reabilitação e promover a qualidade de vida dos pacientes internados. Nesse contexto, o papel do PEF vai além da prescrição de exercícios, envolvendo a análise das necessidades específicas de cada paciente e a adaptação das intervenções de forma personalizada.

No ambiente hospitalar, a reabilitação conduzida por profissionais de Educação Física abrange diferentes aspectos, desde o fortalecimento muscular e a melhora da mobilidade até a prevenção de complicações associadas ao sedentarismo, como trombozes ou perda de massa muscular. Carvalho, Abdalla e Bueno Júnior (2017) apontam que a prática de atividades físicas orientadas é essencial para pacientes em condições de internação prolongada, pois auxilia na recuperação funcional e no retorno às atividades da vida diária. Além disso, tais práticas são eficazes na redução de comorbidades associadas a doenças crônicas, como hipertensão arterial e diabetes.

Conforme Veit e Rosa (2015), a interação entre diferentes áreas da saúde, como fisioterapia, enfermagem e medicina, é fundamental para garantir um atendimento holístico e centrado no paciente. Nesse sentido, o PEF contribui para a elaboração de programas de exercícios que atendam às limitações e potencialidades individuais de cada paciente, promovendo tanto a recuperação física quanto a melhora no bem-estar emocional.

Além disso, Carvalho, Abdalla e Bueno Júnior (2017) ressaltam que a reabilitação física no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) tem avançado significativamente, embora ainda existam desafios relacionados à consolidação da presença do PEF em todos os níveis de atenção. Projetos voltados à reabilitação têm demonstrado impactos positivos na redução do tempo de internação e no aumento da satisfação dos pacientes com os cuidados recebidos. Esses resultados evidenciam a relevância de políticas públicas que incentivem a inclusão do profissional de Educação Física em equipes multiprofissionais, ampliando as possibilidades de intervenção.

Dias, Antunes e Arantes (2016) reforçam que o modelo biomédico tradicional, que muitas vezes norteia as práticas hospitalares, deve ser complementado por perspectivas mais amplas de cuidado, como a promoção de saúde e a educação para a autonomia dos pacientes. A atuação do PEF, nesse sentido, não apenas responde às demandas físicas, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais humanizado, integrador e efetivo.

Segundo a pesquisa realizada por Pacheco e Bonacelli (2017), foi constatado que o PEF possui as habilidades necessárias para exercer a profissão em conjunto com equipes multidisciplinares, na área da saúde, devido ao fato de que as práticas corporais possibilitam: a redução dos agravos e prejuízos oriundos das doenças crônicas não transmissíveis e a redução da utilização de remédios, favorecendo a criação de organizações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração plena do profissional de Educação Física em equipes multidisciplinares hospitalares não apenas melhora a saúde dos pacientes, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e humanizado, trazendo mais qualidade de vida para a população. Desse modo, é fundamental investir na conscientização sobre a relevância desse profissional e na elaboração de políticas que favoreçam sua participação ativa em ambientes hospitalares.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, F. C. **Estudo bibliográfico sobre o processo histórico de atuação do educador físico e da sua inserção na estratégia saúde da família do município de Sobral - CE.** 2004. 65f. Monografia (Especialização com Caráter de Residência em Saúde da Família) - Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2004.

ALMEIDA FILHO, N. Transdisciplinaridade e Saúde Coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva.** II (1-2), 1997.

ANTUNES, R. A.; SANTOS, G. B.; SOUZA, A. L.; CAMPOS, R. G. **Benefícios da atividade física para saúde mental.** Projeto de Extensão do HMISB, 2023.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da **multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade** e a pesquisa em Ciência da Informação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011.

CARVALHO, Anderson Santos; ABDALLA, Pedro Pugliesi; JÚNIOR, Carlos Roberto Bueno. **Atuação do profissional de educação física no sistema único de saúde:** revisão sistemática. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 30, n. 3, 2017.

CARVALHO, Gilson. **A saúde pública no Brasil.** *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 27, n. 78, p. 5-8, 2013.

CHOI, B. C.; PAK, A. W. Multidisciplinarity, interdisciplinarity, and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 2. Promotors, barriers, and strategies of enhancement. *Clin Invest Med.*, 30(6):E224-32, 2007.

CONFEEF - **CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA.** Resolução nº 196, de 9 de setembro de 2004, reconhece a atuação do profissional de Educação Física como integrante da área da saúde. 2004.

CONFEEF. Exercícios são indicados no ambiente hospitalar. 2019. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/clipping/1294>.

CONFEEF. Resolução nº 391/2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou//resolucao-n-391-de-26-de-agosto-de-2020-274726255>.

CONFEEF - **Conselho Federal de Educação Física.** Disponível em: <https://confef.org.br/confef/resolucoes/82>.

CORRÊA, Quadro Leandro. et al. **A atuação da educação física nas residências multiprofissionais em saúde** da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). 2014.

DIAS, Larissa Alves; ANTUNES, Priscila Cesaro; ARANTES, Victor Hugo Paiva. Expectativas de atuação profissional de professores (as) de educação física em hospitais públicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

DOMINGUES, I. Em busca do método. In: DOMINGUES, I. (Org.). **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte (MG): Editora UFMG, 2005.

GAMA, Carlos Alberto; SILVA, Carolina et al. **Percepções sobre a participação do profissional de educação física em uma equipe multidisciplinar de saúde**. Revista ESPACIOS, v. 37, n. 07, 2016.

GIL, P. et al. Medicina preventiva y salud publica. 11ª Ed. Elsevier e Masson, 2008.

HENRIQUETA, E. S.; BORSSATTO, A. M. P. Educação Física: possibilidade de atuação do profissional em hospitais de Lages-SC. **Revista Tópicos**, 2023.

KOBASHI, Nair Yumiko; TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Informação: fenômeno e objeto de estudo da sociedade contemporânea. **Transinformação**, v.15, n. especial, p.7-21, set./dez, 2003.

LIMA, A. P. DE et al. Grupo de convivência para idosos: o papel do profissional de educação física e as motivações para adesão à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, maio 2019.

NICOLESCU, Basarab. **Transdisciplinarity: Theory and Practice**. 2000.

OLIVEIRA, B. N. et al. Desafios e perspectivas na formação de profissionais de Educação Física no âmbito da atenção hospitalar: experiência em Sobral – Ceará. **Revista de Políticas Públicas**, Sobral, v. 11, n. 2, p. 78-81, jul./dez. 2012.

OLIVEIRA, Talita Soares et al. O profissional de educação física atuando no sistema único de saúde: dificuldades e suas estratégias de superação. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 37687-37699, 2020.

PACHECO, Caroline Batista; BONACELLI, Bruna Cristina. Educação física no ambiente hospitalar: possibilidades de atuação profissional. **Anais do Congresso Internacional de Educação Física, Saúde e Esporte**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-15, 2017.

PEDUZZI, Marina. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 103-109, 2001.

PEDUZZI, M. et al. Trabalho em equipe: uma revisita ao conceito e a seus desdobramentos no trabalho interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. suppl 1, 2020.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. de S.; BELÉM, I. C. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama v. 18, n. 1, p. 33-53, jan./jun. 2018.

SILVA, D. A.; SANTANA, J. C.; CARVALHO, R. M. B. Atuação do profissional de Educação Física na Saúde Pública: oportunidades e desafios. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde**, 2017.

TEIXEIRA, Francisco Claudeci Faustino et al. Relato de experiência: reflexões sobre o papel do profissional de educação física no âmbito das deficiências múltiplas. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, p. 453-464, 2018.

VEIT, Alessandra; ROSA, Leonardo De Ross. Educação física e a intervenção na saúde mental. **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 1, 2015.